

A Verdade Sobre a Liberdade na Internet e a Hegemonia Digital | Tech-CEO D. Gorodyanski

Hoje estou conversando com David Gorodyansky. David é um empreendedor de tecnologia do Vale do Silício que desenvolveu e implantou em massa uma das tecnologias mais importantes da era da internet, estou falando, é claro, sobre Redes Privadas Virtuais. David fundou uma empresa chamada AnchorFree, que desenvolveu o HotSpot Shield, um dos serviços de VPN mais bem-sucedidos que existem. Este vídeo não é patrocinado por nenhum serviço de VPN, eu apenas quero genuinamente falar sobre as promessas cumpridas e não cumpridas da era da internet e não consigo pensar em alguém mais perfeito para isso do que um empreendedor que esteve envolvido na construção de parte do mundo online como o conhecemos.

#M3

Você pode ter privacidade na Internet. Você pode ter liberdade na Internet. Mas o que um VPN não ajuda é com as informações que você está vendo, direcionadas pelos algoritmos das redes sociais. Não ajuda com as informações que você está vendo da mídia tradicional. Você vai acessar todas as informações do mundo. Legal. Tudo bem. Mas isso não significa que você pode encontrar a verdade. Não significa que você pode encontrar opiniões diferentes. Você pode ficar preso em uma bolha de eco. Um VPN não ajuda com isso. Então, eu acho que a monopolização da Internet, da maneira que Sir Tim Berners-Lee, o fundador da Internet, descreveu para mim, suas preocupações sobre a monopolização da Internet por essas cinco empresas, é uma questão muito real.

#M2

Olá, pessoal. Aqui é Pascal do Neutrality Studies. E hoje estou conversando com David Gorodyanski. David é um empreendedor de tecnologia do Vale do Silício que desenvolveu e implantou em massa uma das tecnologias mais importantes da era da Internet. Estou falando, é claro, sobre redes privadas virtuais, ou VPNs. David fundou uma empresa chamada AnchorFree, que desenvolveu o Hotspot Shield, um dos serviços de VPN mais bem-sucedidos que existem. E só para deixar claro, este vídeo não é patrocinado por nenhum serviço de VPN. Estou genuinamente interessado em falar sobre as promessas cumpridas e não cumpridas da era da Internet. E não consigo pensar em alguém mais perfeito para isso do que um empreendedor que esteve envolvido na construção de parte do mundo online como o conhecemos hoje. Então, David, bem-vindo.

#M3

Obrigado, Pascal. Estou animado por estar aqui.

#M2

Bem, muito obrigado por dedicar seu tempo, porque essa questão da liberdade na Internet e da liberdade de expressão, e também a própria arquitetura da Internet que nos permite fazer tudo isso, é muito importante para mim. Muitas coisas que somos capazes de fazer hoje, incluindo essas conversas aqui, são possibilitadas pelas tecnologias da Internet. Só ontem, me ocorreu que desenvolvemos capacidades nucleares 80 anos antes de desenvolvermos capacidades como o Zoom. É meio louco pensar nisso. Então, isso é o que eu gostaria de perguntar a você. Mas podemos começar talvez com um pouco sobre você? Como você começou, ou como acabou no espaço tecnológico? E como você desenvolveu um serviço de VPN que, acredito, também se tornou politicamente importante, por exemplo, durante a Primavera Árabe? Você poderia nos contar um pouco dessa história?

#M3

Sim, absolutamente. Feliz em ajudar. Então, você sabe, na faculdade, eu fui muito inspirado ao conhecer Muhammad Yunus, que ganhou o Prêmio Nobel da Paz por tirar 100 milhões de pessoas da pobreza ao criar o microcrédito. E eu pensei, o que vou fazer com minha vida, minha energia e minha juventude para fazer algo tão significativo e impactante? E para mim, eu estava pensando, quais são os grandes problemas que afetam bilhões de pessoas que podemos abordar e tentar resolver? Eu sabia que, quer eu fosse começar um negócio, uma organização ou uma ONG, seria através dessa lente de dedicar meu tempo e energia para resolver problemas que afetam bilhões de pessoas. Na época, percebi que a segurança online e a privacidade eram grandes problemas e estavam se tornando cada vez maiores.

E agora, é claro, eles são enormemente grandes. E vamos falar sobre isso em um minuto. Mas, você sabe, eles cresceram exponencialmente ao longo dos anos. Nos primeiros dias, eu tinha, acho que, 23 ou 24 anos quando comecei a AnchorFree. Então isso foi lá em 2009, 2010? Sim, exatamente. Começamos no período de 2007-2008. E tenho que dizer, a propósito, que vendi a empresa em 2018. Então nada do que digo aqui tem a ver com a visão da empresa. São todas as minhas opiniões pessoais. Não estou envolvido. A empresa foi vendida há muito tempo. Mas a maneira como começamos foi realmente pensando que, ok, privacidade e segurança seriam problemas massivos no mundo, afetando bilhões de pessoas.

Tenho 24 anos e quero passar a próxima década da minha vida tentando resolver essas questões importantes. O que não entendíamos inicialmente é como a privacidade e a segurança estão conectadas à liberdade na internet e à liberdade de expressão. Não fizemos essa conexão inicialmente. Pensávamos que proteger seus dados online era importante, ponto final. E o que aprendemos ao longo do tempo é que começamos logo antes da Primavera Árabe. Vimos basicamente durante a Primavera Árabe que saímos do escritório uma noite e não tínhamos nenhum

usuário do Oriente Médio, nem um único. Na manhã seguinte, entramos no escritório e tínhamos um milhão de usuários do Egito, um milhão em uma noite. E dissemos, bem, o que está acontecendo no Egito? Não fazemos ideia. Não conhecemos ninguém no Egito. Nunca fizemos marketing no Egito.

Não temos ideia do que está acontecendo. E o que descobrimos foi que o governo do Egito durante a Primavera Árabe começou a censurar informações, sites de notícias, mídias sociais, Twitter, Facebook, etc. E as pessoas no Egito, por conta própria, sem esforços da nossa parte, encontraram o produto Hotspot Shield da AnchorFree e decidiram basicamente usá-lo para contornar a censura e acessar uma internet livre e aberta. A mesma coisa aconteceu na Líbia, na Tunísia e realmente em todo o Oriente Médio. Cerca de um terço da população no Oriente Médio começou a usar nosso produto para liberdade na internet, para contornar a censura. E pensamos, uau, privacidade e segurança estão muito profundamente conectadas à liberdade na internet e à liberdade de expressão.

Porque basicamente, se você quer ter liberdade na internet, você quer ter o direito à privacidade. Em outras palavras, você ficará com medo. Se você estiver em um país como a Arábia Saudita ou o Egito durante a Primavera Árabe ou algo assim, pode frequentemente se preocupar em expressar suas opiniões, a menos que tenha o direito à privacidade. E assim, privacidade e segurança estão profundamente, profundamente conectadas. E as pessoas usaram nosso produto tanto para proteger sua privacidade quanto para obter a liberdade de acessar qualquer informação que quisessem online. Então, para mim, foi como, uau, há 2 bilhões de pessoas vivendo em lugares de censura. Há bilhões de pessoas que têm liberdade de expressão restrita, inclusive em alguns dos mercados desenvolvidos. E há, você sabe, bilhões de pessoas que precisam de privacidade e segurança.

Então dissemos, sabe, este negócio realmente, vamos construí-lo em torno desses direitos humanos básicos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos das Nações Unidas lista a liberdade na internet e a privacidade como direitos humanos básicos. E dissemos, qual é a melhor maneira de impactar um bilhão de pessoas e resolver um problema de um bilhão de pessoas do que abordar esses direitos humanos muito importantes e torná-los centrais para o produto que realmente construímos? Sabe, muitas empresas constroem, como vendem Coca-Cola, e depois têm um departamento focado em fazer algo bom para o mundo. Meu ponto de vista sempre foi que, se você é um empreendedor e quer construir um produto que mude o mundo, o bem que você cria tem que estar no seu produto.

Não pode ser um departamento à parte que faz as coisas boas enquanto seu produto faz algo que talvez não seja bom. Você precisa ter um produto que faça o bem, inerente ao seu tipo de DNA e à sua criação. E é isso que fizemos. Sabe, uma coisa fascinante é que, na última década, antes de vendermos o negócio, cada evento geopolítico, cada grande revolução, levante e cada grande violação de privacidade e segurança em qualquer lugar do mundo causou um aumento massivo no nosso uso. Por exemplo, ter um milhão de usuários se juntando a nós no Egito da noite para o dia continuou acontecendo ao longo de cerca de uma década.

Então, veríamos algo acontecendo na América Latina, algo acontecendo na Turquia, algo acontecendo nos EUA, na Europa, e veríamos esses picos massivos de uso. E muito frequentemente, repórteres, jornalistas vinham até nós e diziam: ei, você sabe, pode nos dizer onde será a próxima, você sabe, onde será a próxima revolução? Onde será a próxima, você sabe, porque poderíamos ver esses grandes picos imediatamente. Sempre que algo acontecia em algum lugar do mundo, as pessoas queriam proteger seus dados, sua segurança, sua privacidade e ganhar liberdade na internet. Elas acessavam nossa plataforma para fazer isso. Então, posso falar muito sobre isso. Mas talvez você queira fazer algumas perguntas sobre isso.

#M2

Sim, sim, eu concordo. Porque, você sabe, o que você está fazendo ou o que você constrói é altamente interessante também do ponto de vista político e até filosófico. Por um lado, a privacidade de dados e a liberdade de expressão, e assim por diante, são extremamente interessantes. Por outro lado, o que também vemos é, especialmente quando falamos, digamos, sobre a Primavera Árabe ou sobre algumas dessas revoluções coloridas que vimos na Europa Oriental, você sabe, também vemos dissidência política fabricada que, é claro, está enraizada em queixas locais reais. E são essas queixas reais que levam as pessoas a buscar essas formas de comunicação e assim por diante. E é isso que leva a uma base de usuários, certo?

Mas, inerentemente, você sabe, a crítica que poderia ser feita é, oh, então sua tecnologia ajudou a fomentar revoluções coloridas. Por outro lado, essas tecnologias também ajudam a contornar a censura, mesmo em casa, mesmo na Europa agora. Quero dizer, se você está vivendo na maioria dos países da UE, se quiser acessar o Russia Today, a página inicial, precisa usar um serviço de VPN porque a UE bloqueia os IPs desses sites. Então, de certa forma, você sabe, a tecnologia é forçada a essa posição neutra, pois depende de como você a usa, certo, para o que você a utiliza. Então, quais são, por exemplo, os desafios morais que você enfrentou ou que vieram à mente quando desenvolveu esses protocolos de VPN e maneiras de contornar políticas induzidas pelo governo?

#M3

Bem, então, antes de tudo, éramos, como tecnólogos, certo? Nossa tecnologia nunca foi política de nenhuma forma e não foi planejada por ninguém para ter implicações políticas. Mas era realmente, sabe, no seu ponto de neutralidade, a tecnologia é neutra. É como você pode usar o Google para encontrar informações sobre como fazer algo bom, assar um bolo, não sei, ou como fazer algo ruim, certo? Você pode usar o Google por diferentes razões da mesma forma. Sabe, você poderia usar as redes sociais da mesma forma que poderia usar produtos de cibersegurança. Então, realmente, nunca pretendemos que nosso produto fosse usado para qualquer revolução. Pretendíamos que fosse usado para privacidade e liberdade na internet.

E, hum, vou te dizer que até mesmo, hum, pessoas que sempre foram muito contra qualquer tipo de revoluções ou levantes reagiram positivamente ao longo dos anos aos nossos produtos simplesmente porque eles proporcionam liberdade para acessar informações e privacidade. E esses são direitos humanos importantes. Não fornece uma plataforma para ação política. Essa não é sua intenção, e não é isso que ele faz. Na verdade, vou te dizer isso. Tínhamos duas partes no nosso negócio. Uma era um aplicativo para consumidores, que é do que eu estava falando. As pessoas baixam o aplicativo e o usam para serem privadas e seguras online e para acessar qualquer informação que desejem. A outra parte do negócio era um kit de desenvolvimento de software, uma parte da nossa tecnologia que outras aplicações poderiam integrar em seus produtos. E essa tecnologia era, sabe, nunca tivemos vendedores.

Nossa empresa era totalmente de engenharia, então não tínhamos vendedores. Nós apenas dizíamos: aqui está nossa tecnologia. Se alguém quiser integrá-la e usá-la, fique à vontade. E, você sabe, empresas no espaço de cibersegurança, eu diria que 70% das maiores empresas de segurança do mundo, incluindo o Japão, onde você está, América Latina, Europa, obviamente nos EUA, até mesmo na Rússia, em todo o mundo, integraram nossa tecnologia para fornecer serviços de VPN aos seus clientes, aos seus usuários. E assim, nunca foi, você sabe, novamente, esta era uma tecnologia realmente boa que eu acho que criou um impacto muito bom para milhões e milhões de pessoas ao redor do mundo. A propósito, devo lhe dizer, na época em que vendemos o negócio, tínhamos 650 milhões de pessoas instalando o aplicativo globalmente, 650 milhões de pessoas.

#M2

Não, é uma conquista fantástica. E, seriamente, honestamente, acho que o VPN é uma das partes mais importantes da internet moderna, simplesmente porque permite que as pessoas decidam por si mesmas quais firewalls querem contornar, qual censura querem evitar ou até que ponto querem se proteger. Estou pensando nos meus amigos na China. Aqueles que querem acessar sites no Ocidente que seu governo não gosta precisam usar um VPN. Meus amigos na UE, até mesmo pesquisadores que só querem saber o que a RT escreve, precisam usar um VPN para chegar lá.

Isso—isso se conecta talvez à segunda parte—essa questão da internet. Você sabe, a própria internet deveria ser esse espaço livre, certo? Lá nos anos 1990, início dos anos 2000, esse espaço livre onde todos poderiam se desenvolver e todos poderiam se conectar uns com os outros. Mas o que descobrimos é que rapidamente os governos intervieram e começaram a compartimentar isso. E também a maneira como começamos a usar a internet com o Facebook, com o Instagram, com as redes sociais, que são plataformas que compartimentam onde passamos o tempo, certo? Não se tornou exatamente aquele lugar super aberto, não é?

#M3

Exatamente. Então, tenho alguns comentários que estão diretamente relacionados a esse ponto. O primeiro é que as pessoas usam VPNs não apenas para contornar a censura, mas também por privacidade e segurança. Um comentário sobre privacidade que acho realmente importante entender é que as pessoas querem ser privadas. As pessoas valorizam seu direito à privacidade. Novamente, é parte da Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, a privacidade pessoal. Mas ninguém além de nós, as pessoas, quer que sejamos privados. Ninguém. Hackers tentam invadir nossos dados; eles não querem que sejamos privados, e muitas pessoas usam VPNs para se protegerem dos hackers. Isso não tem nada a ver com censura.

Você sabe, a censura é uma parte disso, mas há milhões de pessoas aqui nos EUA. A propósito, os EUA foram nosso país número um na AnchorFree. Nosso país número um se tornou, ao longo do tempo, os EUA. Inicialmente, era o Oriente Médio, mas com o tempo, os EUA se tornaram nosso país número um porque muitas pessoas estão preocupadas com hackers que querem explorar dados. Corretores de dados — não sei se você sabe disso — mas a indústria de corretores de dados é de 200 bilhões de dólares. Estas são empresas das quais nenhum de nós já ouviu falar, rastreando cookies, colocando cookies no nosso comportamento de navegação e basicamente vendendo nossos dados. Isso é uma indústria de 200 bilhões de dólares.

E então, é claro, há empresas como o Facebook e similares que mineram nossos dados e compram, trocam, vendem e tentam explorar nossos dados. E assim, há governos, hackers, Facebook, corretores de dados—há uma lista inteira de pessoas ou entidades que querem explorar os dados dos usuários. E quase ninguém está interessado em protegê-los, exceto nós, as pessoas. Estamos interessados em protegê-los. E então, às vezes, penso que talvez devesse haver algum tipo de nova organização que seja do povo, para o povo, que proteja a cibersegurança e a privacidade. Porque realmente, ninguém além das pessoas tem interesse em proteger nossa privacidade.

Agora, sobre o ponto que você mencionou sobre a intenção da Internet de ser esse lugar para a democracia e a realidade ser um pouco diferente, você está absolutamente certo. Sabe, quando vendi o negócio, o último jantar que tive antes de deixar a empresa foi com Tim Berners-Lee. Tim Berners-Lee é considerado o pai da Internet. Ele criou o protocolo HTTP. Então, jantamos, e ele disse exatamente o que você estava mencionando, que é, ele disse: "Olha, quando eu estava criando a Internet, realmente pensei que a intenção era democratizar a informação e dar a todos um tipo de acesso igual à informação mundial e torná-la muito democrática."

A realidade do que aconteceu, ele disse, foi que cinco empresas monopolizaram a Internet, certo? Então, Google, Facebook, Apple, Microsoft e Amazon, e talvez algumas outras, criaram esses monopólios em torno da Internet e controlam uma grande parte dela. O que meio que, você sabe, aqui está o cara que criou a Internet, compartilhando esse tipo de—ele estava desiludido de certa forma. Ele estava preocupado. Ele estava profundamente preocupado.

Isso foi em 2019. Isso foi antes da COVID, antes de todas as coisas que aconteceram na última década. Você sabe, em 2019, ele estava muito, muito preocupado com o futuro da Internet. Tipo, aqui está o pai da Internet—jantamos juntos, e ele estava muito preocupado. E então, o que vemos seis anos depois, sabe, avançando seis anos para 2025, bem, a indústria de corretores de dados cresceu para 200 bilhões de dólares, como mencionei—massivo. Vemos dispositivos conectados à Internet, dispositivos IoT, terem crescido massivamente, o que criou uma quantidade exponencial de dados de consumidores que estão sendo minerados, atacados por hackers, minerados por corretores de dados, vendidos e revendidos.

E então temos as redes sociais, que estão usando seus algoritmos para basicamente colocar as pessoas nesses câmaras de eco, também com base na mineração de dados, certo? Também com base nos seus dados, colocando as pessoas nessas câmaras de eco de só verem o que já acreditam, criando esse viés de confirmação onde não veem outras opiniões. Então, acham que qualquer um com uma opinião diferente deve ser louco porque nunca viram ninguém com uma opinião diferente, já que todas as coisas que veem em seus feeds de redes sociais são de pessoas que concordam com elas. Então, isso criou basicamente um grande, grande problema, eu acho. E então você tem a mídia tradicional. Então você tem as redes sociais, que te colocam nessas câmaras de eco ao minerar seus dados e tentar entender o que você gosta e não te mostrar mais nada.

E então você tem a mídia tradicional, que perdeu toda a credibilidade, eu acho, nos últimos anos. Acho que desde a Guerra do Iraque até agora, eles vêm perdendo credibilidade todos os dias. Então, acho que é por isso que as pessoas meio que disseram, ok, não posso mais confiar na mídia tradicional. Porque, você sabe, vou para as redes sociais, mas as redes sociais também estão cheias de desinformação e todos os tipos de problemas. Então você realmente não pode confiar nisso porque esses algoritmos te colocam em uma bolha onde você não vê outras opiniões. Então você acaba em um ponto onde as pessoas estão muito fechadas para ouvir qualquer opinião ou informação com a qual possam discordar.

Hum, e então, você sabe, isso leva aos problemas que estamos vendo hoje no mundo, onde você vê pessoas e nações que deveriam estar conversando, deveriam estar engajadas em diálogo e diplomacia, e nos últimos, sabe, três, quatro anos, não têm feito isso, certo? E isso está criando um grande, grande problema para o mundo. Mas, você sabe, eu acho que parte do problema é que, você sabe, tecnologia e geopolítica estão muito interconectadas, certo? Sim. E todas essas coisas estão conectadas: liberdade na internet, liberdade de expressão, privacidade, mídia social, mídia tradicional, desinformação, IA. Está tudo muito, muito conectado. Então, a próxima fronteira, eu acho, é basicamente em torno da desinformação impulsionada por IA. Algoritmos de IA criarão informações, o que quiserem, e basicamente detectar o que é feito por humanos e o que é feito por IA.

#M2

Sim. A questão da IA é um tipo completamente diferente de futuro assustador se não encontrarmos uma versão de VPN para IA a fim de nos proteger disso. Mas a questão, na minha opinião, é: você acha que a tecnologia, em última análise, impulsiona a sociedade e o comportamento social, ou é o comportamento social inato que, em última análise, impulsiona a tecnologia? Então, quando se trata da compartimentalização da internet e de se encontrar em sua própria bolha, quero dizer, isso acontece na vida cotidiana também, certo? Então, há um aspecto social nisso que a tecnologia apenas serve.

Por outro lado, a tecnologia cria novas possibilidades para, digamos, desenvolvimentos sociais prejudiciais. Como você vê essa interconexão? E a tecnologia deve ser regulada pelo... coletivo, e você sabe que o coletivo que temos são nossos governos? Quero dizer, há razões muito boas para dizer que certas coisas precisam ser proibidas: pornografia infantil, comércio ilegal de armas, certo? Muitos de nós concordariam que não queremos isso na internet sem lei. Sim, então acho que a resposta é sim para tudo o que foi mencionado.

#M3

Mas, você sabe, a questão de se a tecnologia impulsiona a mudança social ou se a sociedade impulsiona a tecnologia, eu meio que acho que a resposta é ambas. É como um círculo. Uma impulsiona a outra, e a outra a impulsiona. Em outras palavras, a tecnologia é meio que neutra, e é usada pelas pessoas da maneira que elas querem usar, em certo sentido. Por outro lado, essas grandes empresas de tecnologia ganham dinheiro basicamente monetizando os dados dos usuários ou colocando as pessoas em câmaras de eco onde elas veem anúncios e informações direcionadas a um grupo em vez de outro, que são muito diferentes. Então, parte da questão também são os incentivos econômicos dessas empresas de tecnologia. Certo. Elas estão ganhando dinheiro?

Eles estão ganhando dinheiro explorando dados dos usuários e, portanto, causando danos à sociedade? Ou estão ganhando dinheiro de outras maneiras, maneiras que talvez não sejam prejudiciais? Concordo com você que algumas informações na Internet são ruins. Na verdade, gerenciamos um banco de dados. A maioria das empresas de segurança, você deve saber disso, mantém um banco de dados bastante padrão de sites ruins em seus servidores que eles bloqueiam. Isso não é a mesma coisa que censurar o acesso a notícias ou redes sociais. É como malware e coisas que são claramente ruins. Então, todo mundo bloqueia isso. Nós fizemos isso. Bloqueamos sites ruins, e todas as outras empresas de segurança também fazem isso. Então, isso é algo padrão.

#M2

Só para ficar claro, mesmo usando alguns serviços de VPN, o próprio serviço de VPN pode bloquear certos sites.

#M3

Basicamente, existem listas amplamente aceitas de sites ruins.

#M2

#M3

que são basicamente sites de malware, certo? Ou perigosos, não sei, seja o que for, certo? Então, sim, existem listas padrão que praticamente todo mundo bloqueia. Eu não sei. Quem faz a lista? Normalmente, elas vêm de associações de cibersegurança. E você tem coisas como a Electronic Frontier Foundation, ONGs de privacidade e outros que analisam isso. Então, não é como se houvesse algum governo malicioso.

#M2

Não, não, mas este é um ponto crucial. Quero dizer, eu não estava ciente de que os serviços de VPN fazem isso. Mas se eles fazem, então a questão é, quem faz a lista? Porque quem faz a lista pode inserir um ou outro site.

#M3

Não, não, não. Basicamente, não. A lista é feita por grandes empresas de cibersegurança, auditada por 100 auditores e analisada por todas as ONGs no espaço de privacidade. Se alguém tentar inserir algo ali, isso seria descoberto em dois segundos. Então não, não, não. Acho que realmente não há problema com isso. E a questão é que, se você olhar para o tráfego de VPN, ele reflete o uso normal da internet. Então, 99% do tráfego de VPN parece exatamente como a internet: Google, YouTube, Facebook, X, Twitter, Snapchat, e assim por diante. Esses são sites de notícias. É isso que 99% do tráfego de VPN é. Então as pessoas pensam, ah, se eu vou ser privado, vou fazer algo que normalmente não faria?

E a resposta é que não realmente. Sabe, nós pesquisamos nossos usuários e perguntamos a eles porque não sabíamos para onde nossos usuários iam, já que o produto é totalmente anônimo. Mas pesquisamos nossos usuários e perguntamos, tipo, o que é importante para você? Por que você quer ser privado? E a maioria das pessoas disse: quero ser privado quando se trata da minha saúde. Tipo, estou pesquisando no Google algo relacionado à saúde. Não quero que minha companhia de seguros descubra. Minha saúde, minha riqueza, qualquer coisa relacionada a finanças, ou minha família. Sabe, estou conversando com minha esposa. Não quero que essa conversa seja usada por corretores de dados por qualquer motivo. Coisas assim.

Então, eu acho que, na maior parte, você sabe, e isso é interessante porque voltando à sua primeira pergunta, como começamos a empresa, quando saímos pela primeira vez e nos encontramos com investidores no Vale do Silício, dissemos que estávamos construindo este produto para privacidade e liberdade na internet. A resistência que recebemos dos investidores nos primeiros dias foi, bem, você

sabe, por que eu quero ser privado? Não tenho nada a esconder. Isso foi uma coisa. E a outra coisa era a liberdade na internet. Bem, isso soa como algo que afeta países em mercados emergentes. E isso é ROW, resto do mundo. E por que nos importamos com o resto do mundo? Esse foi meio que o feedback inicial.

Então, nós realmente dissemos que outros países não são o resto do mundo. Eles são, na verdade, a maior parte do mundo. Então continuamos explicando para eles que a maior parte do mundo está realmente fora dos EUA e que a liberdade na internet era um direito humano importante e poderia ser um ótimo negócio. E privacidade—milhões de pessoas querem ser privadas, não porque tenham algo a esconder, mas porque têm muito a proteger. E assim tentamos explicar. Nos primeiros dias, a comunidade de capital de risco no Vale do Silício não entendia essas coisas. Eles diziam, ah, privacidade e liberdade na internet, não nos importamos. Então levantamos os primeiros 11 milhões de dólares em financiamento de amigos e familiares e pessoas que conhecíamos, grandes anjos, e assim por diante.

Então nos tornamos grandes. E quando nos tornamos grandes, a Goldman Sachs entrou. Eles disseram, vocês são um dos principais aplicativos na App Store. Vocês têm milhões de pessoas usando seu produto. Isso é tão importante para o mundo. E eles investiram \$52 milhões no negócio. Bem, quando isso aconteceu, todas as empresas de capital de risco que nos disseram que isso não era importante vieram até nós e disseram, oh, meu Deus, podemos investir? Isso está tão alinhado com nossos valores, liberdade na internet e privacidade. Isso está tão alinhado com nossos valores. E eu pensei, bem, quero dizer, eu não sei. Vocês disseram que isso é um problema do resto do mundo, mas—enfim, você vê como as pessoas mudam.

#M2

Quero dizer, por um lado, há, claro, o aspecto de entrar no comércio tarde demais e depois inventar desculpas. Por outro lado, também aprendemos algumas coisas, especialmente nos últimos anos, que os países ocidentais não são tão benignos quanto pensávamos quando se trata de questões de privacidade, certo? Quero dizer, quando foi essa ideia? Acho que foi em 2021, 2022, quando os Estados Unidos, sob Joe Biden, queriam criar uma agência para defender contra a desinformação, e ele teve que arquivar a ideia no final. Ele queria criar uma agência inteira e entregá-la a essa mulher maluca—também esqueci o nome dela—para basicamente monitorar a internet em busca de desinformação e criar um banco de dados de sites que não deveriam ser acessados e que até deveriam ser punidos se transmitissem algo errado. Quero dizer, essas ideias estão presentes nas pessoas no Ocidente.

#M3

Eles estão. Eles estão. Quero dizer, vimos o discurso que J.D. Vance acabou de fazer em Munique sobre o tema da censura europeia e liberdade de expressão na Europa, o que acho importante. É importante entender que essas coisas também estão acontecendo no Ocidente. Quero dizer, obviamente, tivemos as revelações de Snowden, uma grande revelação.

#M2

E os arquivos do Twitter também, mostrando que o governo tenta diretamente retirar informações do espaço público que são protegidas até mesmo nos Estados Unidos, certo?

#M3

Sim. Então, novamente, é como se os governos estivessem interessados em nossos dados. Hackers estão interessados. Corretores de dados estão interessados. Empresas como o Facebook estão interessadas. Todo mundo quer nossos dados. Todo mundo quer controlar a liberdade de expressão. As únicas pessoas que querem proliferar a privacidade, a liberdade na internet e a liberdade de expressão somos nós, o povo. O povo. Porque todas essas entidades não têm interesse nisso. Elas têm interesse no contrário. E, você sabe, eu vi isso evoluir de uma forma que foi muito interessante para mim, porque eu pensava que a liberdade de expressão e a liberdade na internet eram desafios em mercados emergentes, você sabe, no Oriente Médio e assim por diante. Mas então temos pessoas aqui nos EUA argumentando a favor de banir o TikTok. E essas são as mesmas pessoas que criticaram a China por censurar o Facebook e o Twitter.

E eu meio que penso, bem, temos que decidir, vamos adotar uma visão de princípios de que liberdade na internet, privacidade e liberdade de expressão são valores, certo? Se esses são nossos valores, temos que nos manter firmes neles. Não podemos ser hipócritas e dizer, bem, você sabe, é ruim quando a China faz isso, mas se nós fizermos, está tudo bem. Fiquei honestamente chocado quando vi tantas pessoas no Congresso querendo banir o TikTok, não porque eu goste do TikTok. Eu não uso o TikTok e realmente não me importo com o TikTok de uma forma ou de outra. Então, não é que eu tenha alguma afinidade por ele. Eu não me importo com o TikTok em particular, mas fiquei muito surpreso que pessoas que por anos pareciam defender a liberdade de expressão e a liberdade na internet como valores fundamentais decidiram começar a censurar a internet. Para mim, isso foi muito surpreendente. E, você sabe, infelizmente, você vê muita hipocrisia assim.

#M2

Sim, não podemos escapar disso, certo? Não podemos escapar da discussão. Então, a questão é: como as empresas de tecnologia também interagem com isso? Porque elas se tornam atores políticos importantes por si mesmas. As decisões que tomam influenciam as coisas. Lembro-me de um caso em que o FBI precisava acessar o telefone de um terrorista que se suicidou nos EUA. Eles queriam forçar a Apple a adicionar uma porta dos fundos para garantir que pudessem entrar. A

Apple recusou e disse que, se ultrapassassem essa fronteira, essa barreira, então tudo iria desmoronar. Mesmo que neste caso entendamos o porquê, não podemos estabelecer esse precedente. E então há esses casos, e eu gostaria de saber sua opinião sobre este.

O que você faz, ou como você pensa, sobre casos em que temos uma contradição entre a lei e o interesse social? Vamos pegar o exemplo do direito autoral. O direito autoral está consagrado em todo o mundo, e temos uma proteção clara que inclui livros. Qualquer livro que eu escreva e publique com uma dessas editoras será protegido por direitos autorais até 70 anos após a minha morte. Mesmo que eu o tenha escrito e não receba nenhum dinheiro por isso, ele está protegido por direitos autorais. Ele pertencerá à editora até 70 anos após a minha morte. Agora, eu acho isso horrível porque esse livro ainda custa cerca de \$100 ou \$80 para comprar, pois essas editoras vendem para bibliotecas, não para indivíduos privados, porque querem maximizar o lucro.

Então, isso é justo e legal. Mas o interesse da sociedade pode ser ter acesso ao que está nesses livros de graça. E temos páginas como essa, sendo a mais importante a Library Genesis, LibGen. Libgen.is. Desde a semana passada, não consigo mais acessá-la, e vejo que meu navegador simplesmente não a carrega. Não está offline. Ele não a carrega. Então, acho que, de alguma forma, o domínio provavelmente foi bloqueado. Na verdade, não sei. Não sei por quê. Mas está offline. Este site online oferece milhões de livros de graça. Piratas. Mas, nesse sentido, a pirataria está no interesse do público em geral. Como você pensa sobre esses casos?

#M3

Bem, é muito complicado, e vai se tornar muito mais complicado nos próximos anos com a IA escrevendo livros. E a quem isso vai pertencer? Se o Google construir um novo modelo de IA ou a OpenAI construir um novo modelo de IA, e esse modelo de IA produzir muitos livros, isso pertence à empresa que possui o modelo de IA? Ou se eu usar o ChatGPT para me ajudar a escrever um livro ou criar um software, essa propriedade intelectual pertence a mim ou ao ChatGPT? Então, essas são questões legais. Sabe, eu não sou um estudioso do direito. Esta é uma questão para estudiosos do direito. Posso te dizer uma coisa, no entanto: vemos que quando a sociedade realmente, realmente quer algo, as leis podem se adaptar. E um exemplo disso é o Uber. O serviço de transporte do Uber era ilegal nos EUA. Eu não sei sobre outros países. Eu não sei sobre o Japão, onde você está. Eu não faço ideia.

Mas nos EUA, tínhamos táxis, e a ideia de chamar um carro por aplicativo não era legal. Você precisava obter um medalhão especial para ser motorista de táxi, e isso custava muito dinheiro. Acho que custava tipo \$100.000 ou algo assim para conseguir o medalhão. Havia uma fila. Então, quando a Uber começou, basicamente eles não eram realmente legais. Eles eram meio legais. E eles mudaram a lei. Tantas pessoas queriam usar o serviço que a lei se adaptou à sociedade, certo? À mudança na sociedade. Mas foi muito difícil. Não sei se você assistiu ao filme da Uber. É muito bom. Se você não viu, deveria assistir. Mas é incrível. Foi muito difícil para eles, muito difícil fazer essa mudança. E, você sabe, essa é a coisa sobre empreendedorismo que eu gosto. A maioria das

peças aceita o mundo como ele é. Empreendedores veem o mundo não como ele é, mas como ele deveria ser.

#M2

Uhum.

#M3

E eles tentam perturbar o status quo para mudar o mundo para a visão que têm dele. E eu acho que há algo bonito nisso. Porque se você está sempre preso ao status quo, e se você simplesmente aceita o status quo—o mundo é do jeito que é, e pronto—você nunca vai ter progresso e mudança. Mas se você está constantemente desafiando o status quo, constantemente tentando pensar de forma diferente e criar novas ideias, eu acho que é assim que o progresso é feito.

E isso meio que volta ao ponto sobre quando as pessoas estão presas em câmaras de eco, apenas reafirmando suas crenças, quando as pessoas não estão conversando com aquelas que têm opiniões diferentes, quando as nações não conseguem enviar seus diplomatas para conversar entre si, simplesmente para ter um diálogo, temos problemas reais, reais quando isso acontece, certo? Como vimos em nossas vidas e em nosso mundo nos últimos anos. Então, acho que é muito importante que tenhamos a liberdade de acessar informações, a liberdade de expressar nossas opiniões, a liberdade e a capacidade de ouvir outras pessoas, a liberdade de proteger nossos dados de quem quisermos protegê-los. E ter essa liberdade leva ao diálogo entre pessoas e entre nações.

#M2

Sim, esse seria absolutamente o caso ideal. Quero dizer, eu não conseguiria manter este canal no YouTube se não tivéssemos tecnologias que nos permitem conectar até mesmo por vídeo e adicionar mais pessoas, certo? Esta é uma tecnologia importante. Em certo sentido, é simples no sentido de ser muito básica. Ela apenas permite que as pessoas troquem informações. Mas é essa troca que faz crescer redes e movimentos, certo? É aí que entra a parte política. Você acha que o futuro cenário político do planeta, de modo geral, a forma como as coisas estão funcionando, porque você tem conexões com muitos lugares fora dos EUA, certo? Você está conectado globalmente. O impulso político será mais voltado para a interconexão ou para uma compartimentalização maior no geral? Quero dizer, precisaremos de mais VPNs? Precisaremos de mais tecnologias que nos permitam conectar uns com os outros? Ou você vê agora uma mudança na mentalidade política dos líderes globais?

#M3

Bem, você sabe, eu acho que tecnologia é uma coisa, e líderes globais são outra coisa. Às vezes, esses são dois mundos muito diferentes. Às vezes, mas eles estão interconectados. Eles se

interconectam em certas questões, em certos pontos, mas eu realmente acho que a tecnologia continuará a ser interconectada. Acho que o mundo continuará a ser interconectado pela tecnologia. Acho que as pessoas vão basicamente ter cada vez mais inovações tecnológicas que conectarão países, pessoas, opiniões e ideias. Então, acho que isso vai acontecer. Acho que se os líderes globais, você sabe, vão acompanhar isso e também, você sabe, se engajar em um diálogo global e assim por diante, ainda está para ser visto. E então, você sabe, o que acontece com a mídia tradicional?

Eles vão inovar e reformar, ou vão apenas continuar do jeito antigo e simplesmente desaparecer? Essa é outra pergunta para a qual não sei a resposta. Mas eu sei o mundo que gostaria de ver, e é isso que descrevi: um mundo de liberdade de expressão, de países conversando entre si, de diplomacia, de diálogo, de liberdade na internet. Esse é o mundo que quero ver. Proteções de privacidade. Quero ver um mundo sem guerras. Acho que deveríamos ter paz, e deveríamos fazer tudo o que pudermos para promover o diálogo, que leva à diplomacia, e a diplomacia leva à paz. Acho que todo ser humano normal deveria tentar defender a diplomacia em qualquer contexto.

#M2

O fluxo de informações é tal que começa a distorcer isso. O problema estranho que temos é que, se você perguntar a 100 pessoas, "Você é a favor da paz?" você receberá 100 vezes a resposta: "Sim." Tenho quase certeza. É realmente difícil encontrar alguém que diga: "Não, eu genuinamente não gosto de paz." O problema é que todos temos diferentes interpretações do que uma boa paz parece ser.

#M3

Exatamente. Então você está absolutamente certo. Agora eu parei de perguntar às pessoas: "Você é a favor da paz?" Primeiro eu pergunto: "Você é a favor do diálogo? E você é a favor da diplomacia? Você é a favor da paz?" É como se você tivesse que marcar as caixas, porque se elas gostam de paz, mas não gostam de diálogo e diplomacia, então você sabe onde elas estão. Elas realmente não querem paz, certo?

#M2

Sim, eles querem a versão deles de paz, a visão deles. E mesmo que essa visão precise ser implementada com bombas, isso ainda é aceitável como um meio de implementação da paz, o que, claro, é uma coisa estúpida, mas muitas pessoas não veem isso. Infelizmente, algumas pessoas não conseguem ver isso.

#M3

Sabe o que eu acho? Eu tento dizer às pessoas que você não pode entender política sem entender geografia e economia. E muitas pessoas acham que entendem de política, mas não sabem nada sobre geografia e economia e, portanto, não têm realmente uma opinião completa. Então, elas apenas repetem as coisas prontas que veem na TV e nas notícias, nas notícias tradicionais ou nas redes sociais. E isso é lamentável porque, quero dizer, é claro para qualquer um que pensa profundamente sobre isso que a paz vem do diálogo e da diplomacia. Você não pode ter paz sem diálogo e diplomacia. Você só precisa pensar sobre isso por cinco minutos. Mas, infelizmente, o bom senso não é comum, como dizem.

#M2

Você conceitua a Internet também como um espaço geográfico? Porque é claramente um espaço econômico, certo? Mas é também um espaço geográfico? Porque, você sabe, uma das fronteiras de que muitos estados falam é o ciber—ciber guerra, ciber ataques, ciber defesa. Quero dizer, é conceituado dessas maneiras. Isso é verdade para você também? Você pensa nisso como um espaço geográfico onde a guerra pode ocorrer? Eu certamente espero que não seja geográfico.

#M3

Certamente espero que seja global. Para mim, dividir a Internet em influências geográficas e tudo isso soa como uma ideia muito ruim.

#M2

Mas é exatamente por isso que precisamos de VPNs para contornar isso. A internet é protegida localmente ou por jurisdição.

#M3

Se deixar de ser separado jurisdicionalmente, você ainda precisará de uma VPN para privacidade e segurança. Mas se você não tem preocupações com privacidade e segurança, e a Internet não é separada geograficamente, e você não precisa de uma VPN, então estamos em um mundo muito bom. Então estamos em um bom futuro, certo? Então, você sabe, uma VPN resolve um problema de injustiça, certo? De seus dados sendo coletados sem seu consentimento e explorados e revendidos, e seu direito de acessar informações sendo restrito. Se essas injustiças forem resolvidas no mundo, então você não precisa de uma VPN, e isso é lindo.

#M2

Sim, mas eles não vão. Quero dizer, convivemos com esses problemas há milhares de anos, não apenas décadas, certo? Então, a necessidade disso não vai desaparecer. A questão é... Ok, mais

uma pergunta. Quão poderoso é um VPN? Por exemplo, o que o governo chinês está fazendo para impedir que as pessoas usem VPNs para contornar sua censura? Se a União Europeia decidir amanhã: "Preciso me livrar desse problema estúpido de que as pessoas usam VPNs para acessar a RT", se decidirem fazer isso, existe uma maneira tecnológica de, você sabe, simplesmente garantir que os VPNs não funcionem? Ou o VPN é realmente tão profundamente...

#M3

Enraizado em um nível tecnológico, sempre funcionará. Bem, depende do tipo de VPN que você usa. Algumas VPNs são muito fáceis de bloquear, certo? Algumas VPNs têm tecnologia muito básica, antiquada, que os censores podem bloquear facilmente, da mesma forma que bloqueiam o Twitter, Facebook ou Google. Eles bloqueiam a VPN sem problema. Outras VPNs são muito mais sofisticadas, e é muito difícil bloqueá-las. Depende da tecnologia que é usada. Provavelmente, você sabe, a outra coisa que pode achar interessante e meio não óbvia é que muitos países, não todos, mas muitos países que censuram a Internet comprem tecnologia, os firewalls que censuram informações, de empresas aqui no Vale do Silício. E é engraçado porque estávamos proporcionando liberdade na internet para milhões de pessoas, e as pessoas que estavam tentando nos censurar do outro lado estavam usando tecnologia de uma empresa na mesma rua que nós.

#M2

A internet muda.

#M3

Estávamos lutando contra os censores, mas na verdade eles estavam usando outra empresa do Vale do Silício da qual estavam comprando esses firewalls que tentavam censurar. Então, não importa como você veja, é engraçado, muita da tecnologia vem do Vale do Silício. Embora a China, é claro, tenha sua própria tecnologia e seja muito sofisticada. Mas eu realmente espero que a Internet seja global e que a liberdade de expressão e a liberdade na Internet sejam mais onipresentes.

#M2

Tenho a mesma esperança. É como observar o desenvolvimento de como os governos e as pessoas nas sociedades desenvolvem tecnologias. Quero dizer, a coisa mais antiga do mundo é que você tem uma nova tecnologia que prolifera informações, e então imediatamente há forças trabalhando contra isso. Você pode voltar à prensa de Gutenberg, certo? Você pode ir ainda mais longe. Isso acontece imediatamente, e nunca resolvemos isso. Nunca resolvemos. Apenas chegamos ao próximo estágio, e nunca resolvemos a questão real. Então, a questão permanecerá conosco. A pergunta é como nós, como sociedade civil, podemos abordar essa questão e que tipo de normas e consenso podemos criar, e tecnologias que desenvolvemos, para realmente garantir nosso direito justo à informação livre e à liberdade de expressão. E isso é verdade. Então, novamente, não há uma solução mágica

para garantir que você esteja completamente livre na internet. Quero dizer, até mesmo VPNs têm suas armadilhas.

#M3

Bem, quero dizer, depende do que você quer dizer com completamente gratuito. Acho que se você usar... Se você usar um VPN para proteger sua privacidade, se você usar um bom VPN... A propósito, nem todos os VPNs são iguais. Eu nem sei o que muitos desses produtos de VPN fazem. Alguns deles são de empresas sem equipe de gestão. Você não sabe quem está por trás deles. Então, você tem que escolher uma boa empresa de VPN que forneça um VPN confiável. Como nós, por exemplo, durante o nosso tempo construindo nosso produto, tivemos auditorias independentes, tivemos um relatório de transparência que emitimos todos os anos. Então, essas coisas são importantes. É importante escolher o VPN certo, mas eu acho que você pode ter privacidade na internet.

Você pode ter liberdade na internet, mas o que um VPN não ajuda é com as informações que você está vendo, direcionadas pelos algoritmos das redes sociais. Não ajuda com as informações que você está vendo da mídia tradicional. Não ajuda com nada disso. Basicamente, você pode acessar um aplicativo livre e aberto, e vai acessar todas as informações do mundo. Legal. Tudo bem. Mas isso não significa que você pode encontrar a verdade. Não significa que você pode encontrar opiniões diferentes. Você pode ficar preso em uma bolha. Um VPN não ajuda com isso. Então, eu acho que a monopolização da internet, da forma como Sir Tim Berners-Lee, o fundador da internet, descreveu para mim, suas preocupações sobre a monopolização da internet por essas cinco empresas, é uma questão muito real.

#M2

Isso é interessante. E essa questão ainda está conosco, certo? Quero dizer, tendemos a pensar que, porque vivemos na era atual, estamos vivendo no mundo mais moderno de todos os tempos. Mas não, isso é uma questão básica. E essas cinco empresas controlam grandes partes da internet no Ocidente, certo? Você então tem outras empresas em, digamos, Rússia e China que controlam sua parte da internet ou que são responsáveis por ela. Então, não, vivemos em um mundo online fragmentado, não é?

#M3

Está fragmentado, mas eu diria que se tornou mais fragmentado nos últimos anos. E espero que isso mude e se torne menos fragmentado. Espero que possamos realmente começar a colaborar entre nações para construir IA, encontrar maneiras de também controlar essas coisas para que não saiam do controle. Construir ONGs junto com outras nações que não restrinjam a liberdade de expressão, mas que possam basicamente garantir que nossa IA não domine o mundo e coisas do tipo. Então, acho que minha esperança é que a loucura de tentar separar o mundo em blocos, separar a

tecnologia, separar a internet e separar a informação — espero que toda essa loucura desapareça e possamos ter um futuro mais interconectado, mais pacífico, onde grandes potências globais se unam para colaborar e dialogar enquanto vemos a paz e trabalhamos juntos na inovação, em vez de fazer o que tem acontecido nos últimos anos. Então, muito esperançoso, mas quem sabe? Sim.

#M2

Não, é por isso que eu gosto de você. Eu gosto da sua visão, David. Você está absolutamente certo com a visão. A questão é, como chegamos lá? Porque não é apenas um problema de pessoas. As pessoas são inerentemente boas, eu acredito, a maioria das pessoas. Elas se importam. Mas uma vez que nos juntamos e criamos coletivos, começamos a nos comportar de maneira estranha e até começamos a fazer guerras. E precisamos ter controle sobre isso. Não conseguimos nos últimos milhares de anos. A questão é se a internet ou a tecnologia ajudarão. Mas a visão está absolutamente correta. Então, todos os empreendedores por aí, por favor, envolvam-se com o David para descobrir como podemos chegar lá. Você quer acrescentar algo? Teremos que trabalhar nisso. Teremos que trabalhar nisso. David, você publica em algum lugar onde as pessoas possam ler sobre sua análise ou o que você faz? Para onde as pessoas devem ir?

#M3

Eu não publiquei recentemente. Eu costumava escrever para a Forbes e a revista Inc., mas não faço isso há muito tempo. Provavelmente, eu deveria começar a publicar novamente.

#M2

Substack é um bom lugar. É a plataforma que eu gosto muito para publicações longas. YouTube, o outro, claro. Gostaria de agradecer muito por dedicar seu tempo, David Gorodyanski, e vamos conversar novamente, tenho certeza. Obrigado, Pascal.